

Comissão de Economia e Obras Públicas

QUADRO SÍNTESE DE AUDIÊNCIA

ENTIDADE	DEPUTADOS PRESENTES	DATA DA AUDIÊNCIA	CONTATOS
Imperial Tobacco Portugal SPPLC – Tiago Souza d’Alte ( <i>Corporate Affairs Manager</i> )	Vice-Presidente – Deputado Virgílio Macedo (PSD), que presidiu  Deputada Fátima Ramos (PSD)  Deputado Hugo Costa (PS)  Deputado Heitor Sousa (BE)	4 Fevereiro 2016	
Exposição de Motivos	Questões colocadas pelos Deputados		
Sr. <i>Corporate Affairs Manager</i> da Imperial Tobacco Portugal SPPLC, Tiago Souza d’Alte entregou <a href="#">documentação</a> e apresentou um estudo de impacto económico em Portugal, em <a href="#">power point</a> .	Vice-Presidente – Deputado Virgílio Macedo (PSD), que já recebera a ITP no âmbito da COFMA, interrogou sobre os dados do IRC pago pela ITP.  Deputado Hugo Costa (PS): <ul style="list-style-type: none"> <li>○ reforçou pergunta colocada e interrogou sobre</li> <li>○ o componente “ad valorem” do imposto, e</li> <li>○ a produção de tabaco dos Açores.</li> </ul> Deputado Heitor Sousa (BE):		

## Comissão de Economia e Obras Públicas

	<ul style="list-style-type: none"><li>○ reforçou interesse nas perguntas anteriores e interrogou</li><li>○ se a produção nacional de tabaco tem exportação, e</li><li>○ sobre a curva descendente das receitas fiscais e eventual aumento da fiscalidade.</li></ul> <p>Deputada Fátima Ramos (PSD):</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ reforçou pergunta inicial e interrogou</li><li>○ sobre o comércio ilícito e o que se pode fazer, e</li><li>○ como tem evoluído a produção mundial.</li></ul> <p>Vice-Presidente – Deputado Virgílio Macedo (PSD) agradeceu informação relevante para debate orçamental.</p>
<b>O que pretendem ver regulamentado</b>	
<b>Respostas às questões dos Deputados:</b>	
<p>Sr. Corporate Affairs Manager da Imperial Tobacco Portugal SPPLC:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>○ IRC:</li></ul>	

### Comissão de Economia e Obras Públicas

---

- quem importa é a Logista e não a Imperial Tobacco Portugal SPPLC,
- 80% já é imposto e 20% são repartidos com retalhistas/Logista;
- componente “ad valorem” não resolve o problema e todos pagam pelo máximo;
- Fábrica de tabacos Micaelense – produção destina-se ao mercado insular e têm apoiado com investimento;
- produção nacional de tabaco – referiu-se à Tabaqueira e às limitações aduaneiras; há vantagem na compra em Espanha, Andorra e Gibraltar;
- descreveu produto contrafeito e produto branco, e referiu-se ao tabaco corte fino:
  - comércio ilícito – 1 carrinha cheia dá lucro de 100 mil euros,
    - vão lançar mecanismo de denúncias anónimas a transmitir às autoridades,
    - deve-se combater a criminalidade violenta ligada ao tabaco, e
    - dar sinal de não haver mais aumentos fiscais;
- explicou a diminuição de receitas/consumo em Portugal e, em geral, na Europa;
- tabaco corte fino teve aumento fiscal 80% em 4 anos.

O Vice-Presidente da Comissão

(Virgílio Macedo)